

## ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO DE UMA AGENDA DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Makfferismar Santos<sup>1</sup>

Karla Saraiva<sup>2</sup>,

[karla.Saraiva@ulbra.br](mailto:karla.Saraiva@ulbra.br), PPGEDU-ULBRA.

**Introdução** - A promoção da Educação Financeira, como ação educacional, tem se fortalecido globalmente. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem dedicado especial atenção à pauta, estabelecendo diretrizes. A OCDE considera que é preciso educar financeiramente para assegurar proteção e o bom funcionamento da economia (OCDE, 2005).

**Objetivos** - Tendo como partida o avanço do processo de financeirização do capital na segunda metade do século XX, o trabalho busca analisar a inserção da agenda da educação financeira, suas estratégias para condução de condutas e para constituição de subjetividades, a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira como política pública.

**Metodologia** - Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla e em andamento, que se situa no campo do pós-estruturalismo e que tem como inspiração teórico-metodológica os Estudos Foucaultianos, como forma de compreender a realidade atual a partir das implicações históricas (Veiga-Neto; Saraiva, 2011). Faz uso da análise de diferentes fontes documentais – pesquisas, projetos de lei, decretos, leis, diretrizes, além de literatura especializada.

**Cenário Brasileiro** - Em 2007, o Governo do Brasil instituiu um grupo técnico para elaboração de uma política destinada ao letramento financeiro do brasileiro que culminou, em 2010, com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ENEF tinha sua gestão em um Comitê (CONEF) e a execução das atividades pela Associação Brasileira de Educação Financeira (AEF-Brasil), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Efetivamente foram implementados como ações o Portal Vida & Dinheiro; a Semana Nacional de Educação Financeira; e um projeto Piloto de Educação Financeira nas Escolas.

**Considerações parciais** - A ENEF demonstra um forte viés na relação público-privado. A composição da AEF-Brasil, repleta de entidades financeiras, é um exemplo. A financeirização da economia e a complexidade de novos produtos e serviços determinam valor à educação financeira, num período de redução dos direitos, dispositivos de seguridade e de endividamento da população. Com ênfase no sujeito e sua responsabilização pelo sucesso ou fracasso, a proposta de educação financeira da ENEF e da OCDE são características do modo de vida do neoliberalismo, que fomente o empresariamento de si ao acúmulo de capital humano como forma de enfrentar a crise permanente do capitalismo.

### Referências:

- BRASIL.** Presidência da República. Estratégia Nacional de Educação Financeira. ENEF. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010.
- VEIGA-NETO,** Alfredo; **SARAIVA,** Karla. Educar como Arte de Governar. Currículo Sem Fronteiras, [s. l], v. 11, n. 1, p. 5-13, jun. 2011.
- OCDE.** *Advancing National Strategies for Financial Education.* Brazil: Implementing the National Strategy, 2013, p.65-92